

Modelo de Relatório Técnico de Aprendizagem de Portefólio

Sérgio Miguel dos Reis Pereira da Silva

(Relatório de Aprendizagem)

Resumo— Neste relatório é descrito o conjunto de aprendizagens que adquiri últimos três meses no Agrupamento 1118. Principiando pelas aprendizagens de um nível mais técnico, reforço a necessidade de atenção ao sistema de progresso escutista, basilar para qualquer atividade realizada no âmbito escutista e inserida no CNE. Teço igualmente algumas ilações sobre as mais diversas competências, destacando aqui o trabalho colaborativo / em equipa e as comunicações verbal e escrita, cada vez mais essenciais num mundo que é cada vez mais global. Por fim dou como positiva a atividade, relevando as principais conclusões tecidas sobre a mesma, culminando com uma analogia a um caso conhecido do mundo do emprego.

Palavras Chave— Portefólio, L^AT_EX, artigo, atividades extracurriculares, escutismo, aprendizagem social, liderança, convívio, motivação

Documento dominado e temo. Algumas coisas posteriores e mais pertinentes em termos de reflexão.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo deste documento serão descritos a partir de uma perspetiva pessoal vários aspetos relativos às aprendizagens resultantes da atividade por mim realizada no âmbito da cadeira de Portefólio Pessoal IV, destacando as aprendizagens técnicas e as sociais e pessoais.

São também associadas as aprendizagens à correspondente atividade, cuja especificidade foi descrita no Relatório de Atividade.

As aprendizagens técnicas serão descritas resumidamente e encontram-se divididas em duas secções: avaliação do sistema de progresso e planeamento de atividades escutistas.

Relativamente às aprendizagens pessoais e sociais serão descritos vários aspetos em detalhe resultantes da prática da atividade, sobre os quais vou destacar a comunicação verbal e escrita, o trabalho em equipa e a resolução de conflitos.

- Sérgio Silva, nº. 55457,
E-mail: sergio.miguel@tecnico.ulisboa.pt, é aluno do curso de Engenharia Informática e de Computadores,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito entregue em 30 de maio de 2014.

2 APRENDIZAGENS TÉCNICAS

Para poder desempenhar com responsabilidade e competência as minhas funções dentro da equipa, é necessário ter em conta as metodologias escutistas, sendo necessário uma constante aprendizagem para correta avaliação do sistema de progresso (tendo em vista as competências individuais de cada um) e também de planeamento de atividades escutistas, especialmente acampamentos. Estas aprendizagens serão descritas neste capítulo.

2.1 Avaliação do Sistema de Progresso

O sistema de progresso escutista baseia-se num modelo psico-sociológico e divide-se por seis dimensões da personalidade que temos que ter em conta, sendo estas os desenvolvimentos: físico, afetivo, do caráter, espiritual, intelectual e social. Para se poder avaliar cada jovem individualmente em cada um destes aspetos é necessário despender esforço não só a perceber bem o que é exigido em cada área (consoante as idades, neste caso dos 10 aos 14 anos, uma idade onde o crescimento é notório de ano para ano e onde as diferenças etárias se podem facilmente tornar barreiras sociais), mas também a conhecer bem o jovem em si de modo a

(1.0) Excelent	LEARNING					DOCUMENT						
	CONTEXT x2	SKILLS x1	REFLECT x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Ortogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
	(0.8) Very Good											
	(0.6) Good											
	(0.4) Fair											
(0.2) Weak	1.6	0.9	3.2	0.8	6.5	0.18	0.25	0.25	0.23	0.0	0.5	

adequar os seus objetivos pessoais ao sistema de progresso, tornando tudo isto num sistema dinâmico e que pode variar imenso de jovem para jovem, criando dificuldades a quem está responsável pela implementação e avaliação do mesmo. Durante as atividades regulares e em casa tive dificuldade em obter todo o tempo de que senti necessário para aprender sobre o sistema em si (recurso a outros dirigentes e ao manual do dirigente que detalha o sistema), e aplicá-lo com sucesso a uma série de jovens da secção, incitando-os em novos desafios para além das questões técnicas, tendo sempre em vista uma dimensão mais vasta de cada ponto abordado. Mais do que decorar leis e princípios escutistas, mais do que seguir um modo de vida só porque sim, dediquei-me a desafiá-los com outras perspetivas. Um exemplo disto é a explicação para a estrela polar indicar sempre o Norte (geográfico, não o magnético nem o cartográfico) e o facto de já ter havido em tempos outras estrelas polares que indicavam o Norte em outras eras. Nem sempre fui bem sucedido, talvez pela imperfeição da minha comunicação aliada ao facto de alguns assuntos serem demasiado complexos para o que uma criança entre os 10 e 14 anos normalmente consegue compreender.

2.2 Planeamento de Atividades

As atividades escutistas têm sempre presentes sete componentes denominados “as maravilhas do método escutista”, que são:

- 1) Lei e Promessa
- 2) Mística e Simbologia
- 3) Vida Na Natureza
- 4) Aprender Fazendo
- 5) Sistema de Patrulhas
- 6) Sistema de Progressão Pessoal
- 7) Relação Educativa

Durante as atividades de sede (regulares) é difícil trabalhar integralmente os sete pontos, pelo que me dediquei nelas a trabalhar mais a componente social, promovendo trabalho de equipa e jogos entre os elementos onde foi possível. Equilibrando a balança entre as minhas responsabilidades na secção (onde tive um papel de líder a tempo parcial) e as responsabilidades para com o agrupamento (prin-

cipalmente no campo da comunicação entre as secções e na manutenção do **SIIE! (SIIE!)**), foi muito importante a experiência que tive no ano anterior na secção e os conhecimentos informáticos que me permitiram atacar com confiança os desafios a que fui proposto.

No campo mais pedagógico, pude contar com a ajuda de alguns elementos da equipa de animação para garantir que alguns objetivos eram cumpridos. Com a escrita da tese que me causou algum stress e alguns trabalhos adicionais, senti dificuldades por vezes em manter a concentração no essencial e sem a ajuda referida anteriormente não teria sido possível levar a bom porto os objetivos propostos para as atividades regulares, sendo que ainda assim houve Sábados pouco interessantes onde o planeamento foi feito com pouca antecedência.

3 APRENDIZAGENS SOCIAIS E PESSOAIS

Faço aqui um breve resumo das aprendizagens sociais / pessoais que obtive durante a atividade. No capítulo a seguir irei relacioná-las com a vida académica / profissional.

3.1 Cidadania e Respeito pelos Outros

Para termos um ambiente saudável no agrupamento é necessário haver respeito, não só entre elementos das equipas de animação (adultos) como também para com os jovens. Durante esta atividade pude presenciar alguns exemplos de falta de respeito para com os demais, isto dentro da equipa de animação onde me integro. Infelizmente não pude sanar completamente os ânimos, visto não ter sido eu a incorrer em falta. A minha tarefa incidiu sobre ouvir os lesados e entender as suas queixas e preocupações, e transportar as mesmas dentro da medida do possível para com os injuriantes. Obtive sucesso misto e fiquei com um sabor agri-doce em relação ao assunto, pois custa-me que apesar de todos os esforços para que houvesse harmonia, nem sempre seja possível trabalhar com determinada pessoa sem que haja conflitos. Creio ter ganho algumas competências em resolução de conflitos e em compreensão advindas destas adversidades.

3.2 Aprendizagem Colaborativa / Diversidade

Outro aspeto de salientar é a diversidade existente ao nível dos jovens. Apesar de terem todos idades pró-ximas (10-14) e uma história semelhante, cada um é único e deve ser tratado com a devida especificidade. Sem uma aprendizagem das devidas diferenças e do tipo de aproximação que se deve ter com cada um é impossível estabelecer relações próximas com eles, e posteriormente colaborar de maneira eficaz. O mesmo toca aos adultos, onde foi evidente durante este período que cada pessoa tem o seu feitio e a sua maneira de trabalhar. Evidencio aqui um exemplo de uma pessoa na equipa que tinha que ser sistematicamente recordada das decisões tomadas pela equipa, e que infelizmente nem sempre isso foi possível; uma vez que esta tinha poder de decisão sobre as atividades a levar a cabo, isto levou a alguns dos conflitos descritos na subsecção acima. Foi uma adversidade que eu tive que combater com alguma insistência, comunicando mais e tentando assegurar que os planos não eram desviados do rumo por esquecimento. Senti-me um pouco frustrado, pois nas vezes que não insisti com a devida frequência (às vezes mais do que uma vez por semana), os assuntos culminaram em conflito.

3.3 Autodisciplina / Responsabilidade

Toda a atividade necessitou de uma autodisciplina bastante forte e de grande sentido de responsabilidade para preparar as atividades e desempenhá-las da melhor forma possível; Isto foi essencialmente devido ao pouco tempo que tive em geral para fornecer a atenção devida a cada caso e a cada elemento, fosse adulto ou jovem, dada a acumulação dos meus cargos no agrupamento e mesmo o tempo que pude dispendir fora das atividades regulares. Senti bastantes dificuldades na gestão do tempo, pois não estou habituado a ter que gerir muitas coisas ao mesmo tempo. No final assumo que não consegui cumprir todos os objetivos a que me propus, mas ainda assim posso dizer que aprendi imenso sobre a gestão do tempo, de tal forma que no final da atividade já conseguia

tratar de vários assuntos de uma só vez, conseguindo focar devidamente em cada um deles (algo que me era bastante difícil inicialmente).

3.4 Autoaprendizagem

Este é um capítulo muito importante e que está relacionado com o anterior, pois sem autodisciplina não me teria dedicado tanto à minha educação e aprendizagem tanto por métodos online como pelos livros já existentes. A investigação feita sobre várias fontes permitiu-me ter uma visão mais vasta sobre o escu-tismo e a vida em geral.

3.5 Trabalho em Equipa

Sem uma equipa de animação não seria de todo possível a realização de tanta atividade e com a qualidade pretendida. Muito do trabalho que eu fiz foi com auxílio do resto da equipa e que existe para facilitar a vida a todos os elementos. Como descrito acima, pessoalmente ganhei conhecimentos que me proporcionaram melhorias na coordenação interior (mental) e da equipa, melhorando na preparação das atividades e conseguindo delegar responsabilidades e distribuir tarefas. Aprendi que tenho muito mais facilidade em trabalhar com certos elementos, e que com outros é necessário dispendir por vezes imenso esforço para conseguir entender o modo de trabalho dos mesmos.

3.6 Comunicação Verbal / Escrita

Esta questão foi muito importante dado o pouco tempo que tive livre durante as atividades para poder efetivar uma ponte de comunicação eficaz entre os vários elementos da equipa. Por email e Facebook (principalmente) consegui adquirir um método de comunicação que permitiu ultrapassar alguns dos conflitos registados, e garantindo que ficaria um meio escrito registado ao qual as pessoas pudessem ter acesso caso se esquecessem de algum pormenor. No entanto, o aspeto evolutivo que mais se evidenciou foi mesmo na comunicação verbal. Sendo que tenho alguma fobia de telefonemas, o facto de ter que me obrigar a fazer chamadas para os restantes elementos para efeitos de planeamento (e por

vezes gestão de conflito) fez-me desenvolver uma postura mais relaxada no que toca aos mesmos, e posso dizer que já tenho muito menos dificuldades em telefonar a quem seja por motivos profissionais. A comunicação presencial é igualmente importante, e usei e desenvolvi a mesma especialmente no sentido da resolução de conflitos, uma vez que presencialmente é muito mais fácil de transmitir emoções e pensamentos, e de garantir que a mensagem correta é passada para o outro lado. Destaco aqui uma conversa de cerca de duas horas que tive com o CU! (CU!) para esclarecimento de várias questões relativas à sua liderança e postura para com a equipa, após a qual foi notória a melhoria.

3.7 Trabalho Colaborativo à Distância

Esta competência foi trabalhada essencialmente em conjunto com a da comunicação escrita. Esta competência é especialmente útil quando as reuniões presenciais não são possíveis. O uso de ferramentas como Google Docs, Microsoft Skydrive, Facebook e Skype permitiu realizar trabalho colaborativo de qualidade que outrora não seria possível. Dadas as vezes que tive necessidade de usar tanto o email como o Facebook e Skype para comunicar, mas também de usar outras ferramentas para partilhar documentos e trabalhar em conjunto, posso afirmar que a minha perícia no uso das mesmas usufruiu de uma melhoria. Destaco aqui o Google Docs, Dropbox e Skydrive, ferramentas que uso regularmente na minha vida e que aqui pude aproveitar com sucesso, especialmente na redação de documentos relativos a atividades, pois estes eram sempre feitos em casa e nem sempre era possível reunir com os demais elementos para produzir os relatórios de forma presencial.

3.8 Liderança

A liderança é um aspeto muito importante tanto no escutismo como na vida em geral. Para fazer atividades com os jovens tive que aprender a liderá-los, a tornar-me um líder natural que eles seguem como exemplo e respeitam, apesar de devido às idades nem sempre é fácil fazer com que todos acatem a mesma ordem

(há sempre uns mais preguiçosos). De igual modo, para atividades planeadas por mim tive que liderar a equipa de animação e efetuar a distribuição de tarefas de modo a que os projetos corressem todos da melhor forma.

4 RELAÇÃO ENTRE APRENDIZAGEM E FUTURO PROFISSIONAL

O escutismo preza por fornecer uma experiência aos jovens que os prepara para uma vida académica e profissional. Como animador estou consciente disso, e preparo-me da melhor forma para lhes transmitir esses conhecimentos. Como a melhor forma de transmitir é pelo exemplo, deixo aqui as relações que consegui obter entre as minhas aprendizagens e a sua utilidade na minha vida.

4.1 Cidadania e Respeito pelos Outros

Qualquer estudante, engenheiro ou outro profissional necessita de respeitar as pessoas que o rodeiam no mundo profissional, quer sejam seus pares ou não. Saber ouvir as críticas e sugestões das pessoas que lidam connosco no mundo profissional pode fazer a diferença entre um bom e mau engenheiro, seja o respeito numa relação empregado-chefe como chefe-empregado pois respeito perante os empregados da parte dos chefes leva a uma maior eficiência, eficácia e a um melhor ambiente no trabalho (não confundindo respeito com falta de disciplina).

4.2 Aprendizagem Colaborativa / Diversidade

A diversidade vasta que encontro dentro do agrupamento é facilmente relacionável com a existente na minha vida académica e profissional. Saber conviver com pessoas mais velhas e mais novas, tendo sempre em atenção o historial e personalidade de cada uma é um passo gigante para estabelecer boas relações que melhoram o desempenho e felicidade das equipas de trabalho. A colaboração leva a uma aprendizagem importante, seja esta no mundo académico ou de trabalho. Há que saber lidar com as diferentes personalidades de modo a aprender a colaborar com elas da melhor

forma, tirando o melhor partido possível de cada pessoa.

4.3 Autodisciplina / Responsabilidade

A autodisciplina e responsabilidade são elementos cruciais para o bom sucesso acadêmico e profissional. Sem um bom sentido de ambos é muito difícil cumprir prazos, marcar reuniões e tomar decisões que têm que ser tomadas. Esta experiência ajudou-me imenso a ser capaz de marcar prazos e estabelecer sub-objetivos de modo a cumprir com as minhas tarefas a tempo e horas, e ser capaz de planear as coisas de antemão; desse modo, quando algo corria mal era garantido que não corria horivelmente mal, ou seja, o plano de contingência era apenas uma solução sub-ótima, mas ainda assim uma solução. Virando mais para o mercado profissional, um engenheiro que não se apresente por diversas vezes no emprego, não cumpra horários ou não apresente os trabalhos nos prazos devidos nunca será um engenheiro de sucesso. Esta experiência forneceu-me ferramentas para melhor lidar com este aspeto, e desenvolver esta competência a um nível mais avançado, de forma que tive mais facilidades na fase final da escrita da tese (quando seria a altura de mais stress) do que em outras fases mais iniciais, onde a minha gestão de tempo estava em subrendimento.

4.4 Autoaprendizagem

O facto de ter necessitado de realizar uma grande autoaprendizagem durante esta atividade melhorou em larga escala o meu desempenho académico, e auguro melhorias para o meu futuro profissional. Vivemos num mundo dinâmico, onde temos que nos atualizar e aprender novas competências regularmente. Com dinamismo e uma forte capacidade de autoaprendizagem tornamo-nos mais aptos e competentes em todos os trabalhos que fazemos.

4.5 Trabalho em Equipa

O trabalho em equipa é essencial para qualquer pessoa nos dias que correm, seja estudante ou

trabalhador num mundo cada vez mais colaborativo e global é necessária uma capacidade de adaptação ao próximo de forma a minimizar os conflitos de personalidade e forma de trabalhar. As aprendizagens realizadas nesta área com pessoas bastante diferentes em termos de conhecimentos e métodos (áreas diferentes da educação), permitiu-me observar o trabalho em equipa de outra forma e conseguir dinamizar os projetos de uma forma mais eficiente. Já para a vida profissional, é praticamente certo que um engenheiro se encontre sempre integrado numa equipa de trabalho, tornando esta área da aprendizagem ainda mais crucial.

4.6 Comunicação Verbal / Escrita

A comunicação verbal é uma competência essencial para qualquer estudante e profissional; a comunicação é essencial para transmitir o que seja, pensamentos, opiniões, até mesmo como forma de ganhar alguma vantagem sobre outra pessoa que seja pior comunicador e por isso não consegue obter sucesso na transmissão das suas mensagens, vendo a sua opinião mais facilmente ignorada ou relegada para segundo plano. Ao longo do curso tenho sentido a necessidade de desenvolver esta competência especialmente ao nível das apresentações e discussões de projetos, onde o tipo de comunicação pode dar um rumo à apresentação que me convém mais. Do mesmo modo, a comunicação escrita dita o rumo de relatórios, emails, papers, teses, entre outros, que pode afetar drasticamente o sucesso de um negócio ou de um relatório, incluindo este que está neste momento a ser redigido.

4.7 Trabalho Colaborativo à Distância

Sendo uma extensão dos tópicos anteriores, realço que cada vez mais é importante saber trabalhar em equipa à distância, e manter uma boa comunicação para não haver enganos ou mal-entendidos. Cada vez mais tenho utilizado recursos como Skype / Google Docs / Microsoft Skydrive para trabalho colaborativo à distância, e a minha experiência no escutismo ajudou-me a enriquecer e a melhorar as minhas competências nessas áreas; tenho vindo a impor aos grupos de trabalho esse tipo de

colaboração para quando as reuniões não são possíveis, dividindo o trabalho e utilizando outras ferramentas como por exemplo o Git para sistematizar o trabalho em projetos informáticos. Estas ferramentas são utilizadas diariamente no mercado de trabalho, pelo que é crucial que um engenheiro saiba tirar o máximo partido das mesmas.

4.8 Liderança

Os líderes são necessários na sociedade, tanto em grupos de projetos académicos como nas empresas. Saber liderar uma equipa multifacetada é um desafio diário para um estudante ou engenheiro, e as competências adquiridas nesta minha atividade permitiram-me ganhar confiança e capacidade para melhor liderar equipas.

5 CONCLUSÃO

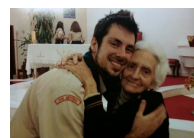
A realização desta atividade mostrou-se muito importante a vários níveis; se por um lado obtive competências técnicas específicas à atividade em si, trouxe também comigo toda uma ampla experiência que permitiu desenvolver aprendizagens e competências cuja importância é capital no dia-a-dia de um estudante ou trabalhador. Não só me permitiu desenvolver competências pessoais, confiança e métodos de trabalho melhorados, como também facilitou a inclusão dos mesmos na vida social académica e futuramente profissional, ao dar-me ocasião de trabalhar com pessoas de várias faixas etárias, de áreas e conhecimentos diferentes, e também com objetivos diferentes no que toca às atividades, sendo que tive possibilidade de liderar equipas em algumas ocasiões, facto extremamente positivo e enriquecedor da minha experiência geral. Pretendo manter a atividade de futuro, embora tencione no final do ano escutista (em setembro) passar para outra secção de modo não só a diversificar as minhas competências no que toca à lida com jovens das mais diversas idades, mas também ter a possibilidade de trabalhar com outra equipa onde me consiga integrar melhor de forma a poder realizar o meu trabalho com mais sucesso do que aquele

que pude obter durante este período. Em suma, considero a experiência em geral positiva, embora tenha detetado algumas arestas a limar na forma como ataco os problemas, nomeadamente a adaptação à forma de trabalhar de outras pessoas. Aprendi também que por vezes é possível fazermos tudo bem e mesmo assim as coisas correrem mal, isto apenas por vontade de quem tem mais poder e que assim impera sobre todos os demais esforços. Isto acontece muitas vezes no emprego, uma situação um pouco análoga ao da personagem Dilbert, da autoria de Scott Adams.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece ao Agrupamento 1118 - São Paulo a possibilidade de integrar a equipa de animação, e a confiança que foi em si depositada.

Este tipo de documento (Técnico) a conclusão deve vir com um resumo do assunto abordado e depois falar o resultado



Eu aqui estou eu. Ando no IST! (IST!) a formar-me em Engenharia Informática e de Computadores, sou escuteiro no Agrupamento 1118 desde 1995 (oficialmente desde 1997), dou explicações sobre as mais diversas matérias ao nível do básico e secundário, reparo computadores e outros artigos tecnológicos (e não tecnológicos); no campo de hobbies, toco guitarra, adoro experimentar engenhocas e viajar (aquilo que o dinheiro e tempo permitem).